

## DIA DA ÁRVORE “PLANTE ESSA IDEIA”: doação de mudas florestais nativas

Graciane Biolchi<sup>1</sup>; Ivã A. L. Arancibia<sup>1</sup>; Jean C. B. Ribeiro<sup>1</sup>; Maraiza Minozzo<sup>1</sup>; Naiara A. Felipe<sup>1</sup>; Priscila G. S. Duarte<sup>1</sup>; Roberta M. B. Bauer<sup>1</sup>; Sandiane C. Krefta<sup>1</sup>; Thiago M. P. Almeida<sup>1</sup>; Cristian M. Canonico<sup>1</sup>; Camila Kreczkuski<sup>3</sup>; Douglas A. Porrua<sup>1</sup>; Felipe Schroeder<sup>2</sup>; Michele Potrich<sup>4</sup>.

### Resumo

A educação ambiental por meio da ação social prepara o cidadão para provocar mudanças em busca da qualidade de vida. Nesse sentido, é importante que cada indivíduo tenha ciência da finitude dos recursos naturais e da necessidade de seu uso sustentável somado a interesses pessoais e coletivos. Ações que tem como foco orientar a sociedade sobre o tema são essenciais para uma conseqüente ação social responsável. Portanto o presente trabalho teve como objetivo a realização do evento “Plante essa Ideia” no Dia da Árvore, que consistiu na doação de espécies florestais e frutíferas nativas concomitantemente com a distribuição da cartilha “Que Árvore é Aquela?” para a comunidade de Dois Vizinhos – PR. Para tanto, foram doadas 2500 mudas arrecadadas com o apoio de grupos parceiros e distribuídas na Praça da Amizade, no centro da cidade. Devido à organização realizada, o espaço onde a ação foi desenvolvida atraiu visibilidade, o que resultou em ganho de experiência por parte dos acadêmicos, potencializado com a orientação e repasse de informações sobre espécies nativas para a comunidade. A ação foi positiva, gerando outras possibilidades de trabalho dentro da cidade ao divulgar a universidade, o curso de Engenharia Florestal e o seu grupo PET.

**Palavras-chave:** Ensino; Extensão; Conscientização; Florestas.

### Introdução

O meio acadêmico, dentre tantas outras funções, envolve o preparo dos alunos para o exercício da cidadania. Segundo Jacobi (2003, p. 192) “a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida”, nesse sentido a educação ambiental assume, nas palavras do autor, “cada vez mais uma função transformadora para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável.” Para tal, faz-se necessário que essa função transformadora atue na consciência ambiental de cada indivíduo, missão essa mais facilmente alcançada quando a educação ambiental está aliada a uma ação social correspondente.

No desenvolvimento sustentável destaca-se como finalidade principal a boa qualidade de vida, tanto da geração atual quanto das futuras, sendo ela condicionada ao cumprimento de diferentes metas. É um propósito a ser buscado, individual ou coletivamente, levando em conta os requisitos que cada um pode considerar como importantes para se viver bem. Alguns desses requisitos envolvem a presença de áreas verdes, o conforto térmico, espaços para o lazer em áreas urbanas e, como pode-se perceber, as condições de preservação do meio ambiente estão direta ou indiretamente relacionadas a tais requisitos.

A preservação dos recursos naturais não renováveis demanda a compreensão da essência da natureza e a inter-relação dos diferentes ecossistemas que, em meio a urbanização e a ocupação de áreas rurais, acaba por envolver questões referentes à uma adequada gestão pública para sua utilização consciente (SCHNEIDER, 2001).

Ao orientar cidadãos para usufruto e manutenção sustentável do ambiente investe-se no futuro e em suas vindouras gerações.

<sup>1</sup> PETiano/a discente bolsista do grupo PET Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – [petflorestal.utfprdv@gmail.com](mailto:petflorestal.utfprdv@gmail.com)

<sup>2</sup> PETiano discente egresso do grupo PET Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – [schroeder.florestal@gmail.com](mailto:schroeder.florestal@gmail.com)

<sup>3</sup> PETiana discente voluntária do grupo PET Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – [petflorestal.utfprdv@gmail.com](mailto:petflorestal.utfprdv@gmail.com)

<sup>4</sup> PETiana tutora do grupo PET Engenharia Florestal e docente do Departamento COBIO da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – [michelepotrich@utfpr.edu.br](mailto:michelepotrich@utfpr.edu.br)

A principal função dessa orientação é expor a importância e a responsabilidade que cada indivíduo tem sobre o meio ambiente como um todo, salientando o eco de suas ações e postura dentro da sociedade, tanto para o bem quanto para o mal, educando-o assim a ser um cidadão mais consciente de sua própria influência a partir do conhecimento das funções da natureza em nosso ecossistema (FERRARO JUNIOR et al., 2005).

Nesse sentido, a escolha de uma data propícia para a realização de uma ação voltada com esse fim se fez necessária e o Dia da Árvore, que corresponde ao início da primavera no hemisfério sul, é uma data que tem por intuito promover a importância da preservação das árvores e das florestas, bem como expandir os benefícios que elas trazem. Portanto, o uso de espécies nativas é de grande relevância para a conservação e manutenção da biodiversidade local, um dos motivos ao qual levou a escolha das espécies descritas abaixo:

*Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenan - Angico vermelho, pertencente à família Fabaceae, o angico vermelho como é popularmente conhecido faz parte da vegetação nativa brasileira e pode ser encontrada naturalmente na Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Mista. A utilização desta espécie é variável e pode compreender o mercado de construção, produção de carvão, arborização urbana, entre outros. A forma de propagação da espécie se dá por anemocoria, ou seja, através da ação do vento, onde os frutos produzidos em formato de vagens liberam as sementes. (IPEF, 2013?)

*Poincianella pluviosa* (DC.) L.P. Queiroz var. *pluviosa* – Sibipiruna, pertencente a família Fabaceae, a sibipiruna ou falso pau brasil como também é conhecida ocorre naturalmente na Floresta Estacional Decidual. Sua madeira pode ser utilizada na construção civil, em marcenarias, carpintarias e arborização urbana. Suas sementes são propagadas por autocoria, na qual as sementes são arremessados a longa distância pela abertura do fruto. (GOMES, 2012)

*Eugenia uniflora* L. – Pitanga, pertencente a família Myrtaceae, a pitangueira é nativa do Brasil e tem sua ocorrência nas formações vegetais de Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista. Sua madeira é indicada para a fabricação de cabos de ferramentas e a árvore é utilizada na ornamentação. (GOMES, 2012)

*Myrcianthes pungens* (O.Berg) D. Legrand – Guabiju, pertencente a família Myrtaceae, o guabiju é nativa do Brasil e pode ser encontrada na formações vegetais da Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Mista. Sua madeira pode ser empregada na confecção de móveis de luxo, na construção civil e em instrumentos agrícolas. A propagação da espécie se dá por seu fruto carnoso. (GOMES, 2012)

*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg – Sete Capote, pertencente a família Myrtaceae, o sete capote como é conhecido popularmente faz parte da vegetação nativa do Brasil. Pode ser encontrado na Floresta Estacional Decidual e Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista. Pode ser utilizada na confecção de sucos e sorvetes, assim como a madeira pode ser utilizada como lenha e carvão. A dispersão da semente desta espécie se dá principalmente pela ação de pequenos animais e aves. (GOMES, 2012)

*Eugenia involucrata* DC. popularmente conhecida como Cereja da mata, pertence a família Myrtaceae e tem sua ocorrência na Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila. A propagação dessa espécie se dá pela forma zoocórica e aves, além de seu fruto ser muito utilizado na fabricação de geleia e doces (Laboratório de Manejo Florestal, 2012)

*Archontophoenix cunninghamiana* popularmente conhecida como Palmeira-real, tem sua ocorrência em locais de clima Árido, Semi-árido, Subtropical, Temperado, Mediterrânico, Tropical e Tropical de altitude, onde sua propagação é feita através das sementes. A palmeira-real é uma espécie de difícil transplante quando adulta e o seu palmito é comestível e está sendo cada vez mais cultivada para essa finalidade (Paisagismo Digital, 2017).

A partir do que foi colocado, este trabalho teve como objetivo realizar o evento “Plante essa Ideia” no Dia da Árvore, que consistiu na doação de espécies florestais e frutíferas nativas concomitantemente com a distribuição da cartilha “Que Árvore é Aquela?” para a comunidade de Dois Vizinhos, cidade-sede de um dos 13 câmpus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e em plena ascensão urbana.

### Metodologia

O evento foi realizado pelo Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-EF) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) na cidade de Dois Vizinhos, sudoeste do estado do Paraná, no dia 21 de setembro de 2017, data essa considerada como o Dia da Árvore. O município conta com uma população de cerca de 36.179 habitantes e pertence ao bioma Mata Atlântica (IBGE, 2017).

Foram recebidas 2500 mudas com a finalidade de doação, número atingido com o apoio do grupo Rotary – Amizade Dois Vizinhos, o qual disponibilizou 2000 mudas de espécies florestais nativas, sendo estas angico-vermelho e sibipiruna. Outro colaborador foi o Grupo Myrtaceae, que doou 500 mudas de espécies frutíferas, sendo estas pitanga, guabiju, araçá, cereja-da-mata, sete-capote e alguns indivíduos de espécies ornamentais como a palmeira de jardim.

Para a doação aos cidadãos, as mudas foram colocadas dentro de saquinhos plásticos, facilitando sua distribuição. Uma etiqueta (Figura 1) foi amarrada com barbantes em cada muda. Além disso, foi elaborada uma trilha musical com o slogan “Plante essa Ideia” produzido pelo grupo PET-EF como meio de aproximar o público e implantar a ideia da importância e dos benefícios das árvores e das florestas.

A escolha do local para realizar o evento levou em conta a melhor visibilidade possível. Por conseguinte, uma praça situada no centro da cidade e conhecida como Praça da Amizade foi selecionada tendo em vista a intensa circulação de pedestres e carros pelo local. A estrutura consistiu de uma tenda com a logo da UTFPR e faixas de divulgação do curso de Engenharia Florestal e do seu PET-EF.

O evento contou com o apoio de outros grupos, a fim de reunir e abranger maior quantidade de pessoas, o qual contou com aproximadamente 30 envolvidos, entre acadêmicos e professores, no momento da ação, além de colaboradores na fase de preparação das mudas.



FIGURA 1: Etiqueta criada e anexada às mudas de espécies florestais distribuídas no Dia da Árvore “Plante essa ideia”.

FONTE: AUTORES, 2017.



Como um meio de materializar as informações repassadas, foi distribuída uma cartilha informativa didática, produzida pelo grupo PET-EF em parceria com a Prof<sup>a</sup>. Dra. Veridiana Padoin Weber, nomeada “Que Árvore é Aquela?”. O referido material apresenta curiosidades e usos de algumas das espécies florestais encontradas no sul e em outras regiões brasileiras, com suas respectivas identificações científicas e populares, além de fotos ilustrativas.

## Resultados e discussão

A extensão universitária assume importante papel na complementação da formação profissional e social dos participantes, sejam estes bolsistas ou voluntários de projetos onde se pode observar uma grande atuação dos alunos voluntários (mais de 50%) de diferentes períodos do curso de Engenharia Florestal e Agronomia (??), demonstrando o interesse não apenas em desenvolvimento acadêmico, mas também a busca pela interação com a comunidade duovizinhense (BIONDI; ALVES, 2011).

O trabalho desenvolvido pelos integrantes do grupo PET-EF e pelos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal, com o auxílio de acadêmicos voluntários e docentes da instituição, traduz a relevância em desenvolver em conjunto atividades sociais externas durante o processo educacional, as quais possibilitam a vivência de experiências importantes para o desenvolvimento do acadêmico no que tange a habilidade na comunicação de saberes à comunidade e desta maneira desenvolvendo compromisso com a sociedade na constituição de valores sociais.

Através do apoio dos grupos envolvidos foi possível preparar um espaço visível e atrativo à população (Figura 2). É assertivo que houve valorosa participação e interesse dos que transitavam pelo local, destacando-se o engajamento direto de crianças que em determinado momento chegaram a ajudar na doação das mudas. Como fatores para tal envolvimento destacou-se também a colaboração dos grupos parceiros e a confecção dos materiais elaborados em prol de levar a comunidade a entender e conhecer o valor da árvore e o motivo de existir um dia especial só para esse ser. No fim do dia, todas as 2500 mudas de espécies florestais foram doadas, mas deve-se salientar que várias pessoas levaram mais que uma muda por vez.



FIGURA 2: Tenda instalada na Praça da Amizade de Dois Vizinhos, Paraná onde ocorreu o evento Plante essa ideia com a doação das mudas de espécies florestais.

FONTE: AUTORES, 2017.

A orientação e repasse de informações à população, fundamentadas no ensino recebido durante a graduação, potencializa a simples ação de doação de mudas. O ambiente gerado despertou a curiosidade e propiciou uma conversa com os cidadãos, sendo esses moradores das áreas urbanas e agricultores que já cultivam árvores frutíferas e preservam áreas nativas em suas propriedades, fornecendo um momento para troca de experiências e de conhecimento teórico-prático (Figura 3). Desse modo, é eminente projetar

momentos de extensão no ensino que acarretem em transpor o conhecimento científico de uma forma popular. Ações de extensão proporcionam a aproximação da universidade com a sociedade, permitindo que haja a troca de experiências e repasse de conhecimentos tanto do meio acadêmico quanto da própria comunidade, quebrando as barreiras que impedem a aproximação dos mesmos com o conhecimento científico. (NUNES, 2011). Verifica-se que os momentos de extensão da universidade para a comunidade trazem benefícios diretos para todos os envolvidos, sendo que a universidade e o curso se tornam mais difundidos, os acadêmicos podem praticar e compartilhar o conhecimento do qual estão se especializando e em contrapartida, dentre tantos outros benefícios - como o próprio plantio das mudas -, a comunidade ganha em receber o retorno das pesquisas científicas desenvolvidas pela universidade pública.



FIGURA 3: a) Acadêmicos da UTFPR-DV e petianos (PET-EF) em momentos de troca de informações e experiências com a comunidade de Dois Vizinhos. b) Distribuição das mudas de espécies florestais à comunidade.  
 FONTE: AUTORES, 2017.

A apresentação e a distribuição de 100 unidades da cartilha “Que Árvore é Aquela?” (Figura 4), inserido na ação de extensão acadêmica conjuntamente com as demais práticas, resultou no aprimoramento do caráter profissional, no diálogo informal, no repasse de conhecimentos técnicos, além de oportunizar a possibilidade de ampliar a gama de experiências na formação acadêmica e cidadã.





FIGURA 4: a) Cartilha “Que árvore é aquela?” desenvolvida pelo grupo PET-EF em conjunto com prof. Dra. Veridiana P. Weber, á direita na foto; b) Entrega da cartilha com orientação de plantio para a comunidade de Dois Vizinhos.  
FONTE: AUTORES, 2017.

Exemplificar os benefícios ao preservar os bens naturais constituiu uma gama de possibilidades para se levar à comunidade. Dentre essas, foram destacadas a manutenção do ciclo da água, o enriquecimento do solo, a purificação do ar, o conforto térmico, além de ganhos em materiais de consumo e sua influência no âmbito financeiro com o cultivo de plantas frutíferas e madeireiras.

Nesse sentido, a escolha do Dia da Árvore para a realização do evento “Plante essa Ideia” foi um dos pontos preponderantes, uma vez que foi possível relacionar as informações com a comemoração da data.

Por meio do diálogo entre a comunidade e os petianos, outro resultado satisfatório foi obtido, traduzido em convites por meio dos cidadãos em oportunidades de realização de outras atividades dentro de suas propriedades e/ou bairros. Dentre essas oportunidades, destacam-se a realização de ações voltadas para a identificação botânica, a implementação de florestas plantadas e várias práticas de proteção de nascentes.

### Conclusões

O evento “Plante essa ideia” propiciou o envolvimento da comunidade e o repasse de informações acerca da preservação das florestas e como resultado todas as mudas arrecadadas foram doadas. Além disso, destaca-se a divulgação positiva da UTFPR, do curso de Engenharia Florestal e do PET-EF para a comunidade de Dois Vizinhos durante esta ação de extensão.

### Referências

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017. <Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/dois-vizinhos/panorama>>

JACOBI, PEDRO; **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

SCHNEIDER, EVANIA. **Gestão ambiental municipal: estudo de caso na administração municipal de Teutônia**. 2001. 95f. Dissertação (Mestrado) UFRGS - Escola de Administração, Porto Alegre, RS.

FERRARO JUNIOR, L. A.; MENDONÇA, P.; SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. **Educação Ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, maio/ agosto 2005.

BIONDI, D.; ALVES, G.C; **A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal – UFPR**. Revista do PPGEA/FURG-RS . Rio Grande do Sul, v.26, janeiro a junho de 2011.

NUNES, A.L.P.F.; **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal- Estar e Sociedade. Barbacena, n.7, julho/dezembro 2011.

LOPES, G.L.; **Laboratorio de manejo florestal**. Disponível em:< <http://sites.unicentro.br/wp/manejoflorestal/9010-2/>>. Acesso em 06 de abril de 2018.

PAISAGISMO DIGITAL; **Archontophoenix cunninghamiana**. Disponível em: < <https://paisagismodigital.com/item.aspx?id=100156-archontophoenix-cunninghamiana>>. Acessado em 06 de abril de 2018.